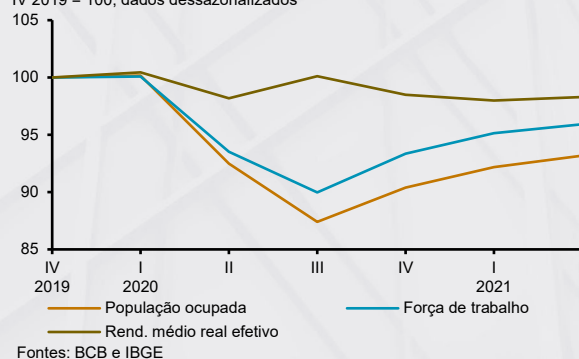


Efeito da composição da população ocupada no rendimento do trabalho

A população ocupada e a força de trabalho experimentaram acentuado recuo no início da crise sanitária, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), repercutindo as medidas de distanciamento social e seus impactos sobre a economia. Com o restabelecimento gradual da atividade econômica, a ocupação e a força de trabalho seguiram trajetórias de recuperação, mas ainda se encontravam no segundo trimestre de 2021 em patamares inferiores aos do período pré-pandemia. O rendimento médio¹ real dos trabalhadores também foi afetado pela pandemia, mas de maneira bem menos intensa, contribuindo para evitar perda ainda maior da massa de rendimentos do trabalho.

Gráfico 1 – População ocupada, força de trabalho e rendimento médio

IV 2019 = 100, dados dessazonalizados



Este box analisa a evolução recente do rendimento médio do trabalho, evidenciando que sua resiliência foi, em grande medida, afetada por variações na composição da população ocupada. O recuo na participação de grupos com rendimentos mais baixos e a elevação entre grupos com rendimentos maiores na população ocupada atenuaram a queda observada na série do rendimento médio real do trabalho.

Com o intuito de isolar o efeito da variação da composição da população ocupada sobre o rendimento médio, uma medida alternativa de rendimento médio foi calculada. A população ocupada² foi, inicialmente, dividida por setores³. Para cada um deles o número de ocupados e o rendimento médio foram computados e dessazonalizados. Posteriormente, a participação de cada setor foi mantida constante a partir do 4º trimestre de 2019⁴, último trimestre não afetado pela pandemia. Dessa forma, obteve-se um rendimento médio contrafactual, livre da influência da mudança da composição setorial.

A série de rendimento médio contrafactual mostra recuo substancialmente mais intenso na fase mais aguda da pandemia em 2020. Ademais, seu valor no segundo trimestre de 2021 é 2,8% inferior ao do rendimento médio original e 4,4% menor que o nível do quarto trimestre de 2019 (Gráfico 2). Logo, a variação de composição da população ocupada desempenhou papel relevante para amenizar a queda do rendimento médio.

- 1/ A medida de rendimento utilizada neste box foi a de rendimento médio efetivo de todos os trabalhos. Adicionalmente, em todo o texto, a expressão rendimento sempre se refere ao rendimento real (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA).
- 2/ A menos que explicitamente indicado, a partir deste ponto a expressão população ocupada refere-se ao subconjunto da população ocupada que recebe rendimento por seu trabalho.
- 3/ A população ocupada foi dividida em 34 setores: agropecuária; indústria extrativa; 13 setores da indústria de transformação; construção; serviços industriais de utilidade pública; e 17 setores de serviços. O procedimento foi repetido para outras classificações, combinando divisão por setores com outras aberturas, como será apresentado mais adiante.
- 4/ Para cálculo do rendimento médio contrafactual, fez-se com que a população ocupada de cada setor evoluísse de acordo com as variações do total da população ocupada a partir do 4º trimestre de 2019. O rendimento médio de cada setor não foi alterado.

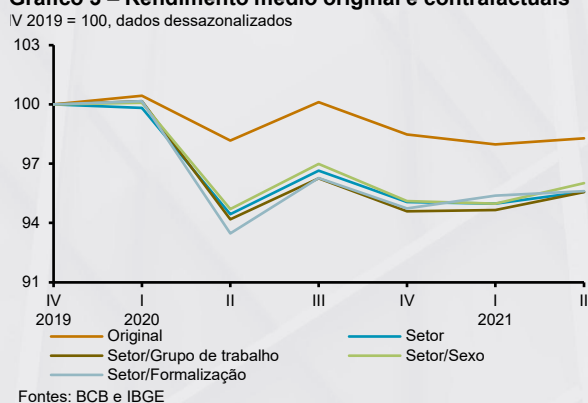
Contudo, ao longo dos dois últimos trimestres, o rendimento médio contrafactual cresceu 0,5% ante recuo de 0,2% do rendimento médio original, indicando que variações na composição da população ocupada começam a atuar em sentido contrário. Observa-se recuo do rendimento médio original, em linha com o retorno da atividade e da ocupação em setores com rendimentos mais baixos, mais afetados pelos efeitos econômicos da pandemia.

Gráfico 2 – Rendimento médio original e contrafactual



Apesar de expressivo, o efeito da variação da composição da população ocupada sobre o rendimento médio apresentado acima pode ter sido capturado de modo incompleto, já que variações de composição na população ocupada em subgrupos dentro de cada setor podem ter tido contribuição relevante para a evolução recente do rendimento médio. Para verificar esta possibilidade, a análise foi repetida dividindo-se a população ocupada ainda mais, combinando-se, sequencialmente, a abertura por setor com aberturas por grupos de trabalho, sexo e nível de formalidade⁵. Os rendimentos médios contrafactuais obtidos não diferiram significativamente daquele obtido pela primeira abordagem, sugerindo que a divisão setorial foi suficiente para capturar a maior parte do efeito da variação da composição sobre o rendimento médio.

Gráfico 3 – Rendimento médio original e contrafactuais



O efeito das variações de composição da população ocupada sobre o rendimento médio pode ser analisado em mais detalhes por meio da equação abaixo, que permite o cômputo da variação do rendimento médio total a partir das variações do rendimento médio de cada setor e das variações na composição da população ocupada. Nela, R representa o rendimento médio total, R_i o rendimento médio do grupo i , f_i a participação da população ocupada do grupo i no total da população ocupada e n o número de grupos em que a população

5/ Grupos de trabalho: a PNAD Contínua classifica os trabalhadores em 11 grupos ocupacionais do trabalho principal, tais como "Diretores e gerentes", "Trabalhadores de apoio administrativo", "Operadores de instalação de máquinas e montadores", "Ocupações elementares" e "Ocupações mal definidas".

Sexo: Masculino ou feminino.

Nível de formalidade: Formal ou Informal. Neste box, trabalhadores formais abrangem os empregados com carteira (incluindo trabalhadores domésticos com carteira), os trabalhadores do setor público e os empregadores e trabalhadores por conta-própria com negócio registrado no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica. Os demais trabalhadores foram classificados como informais.

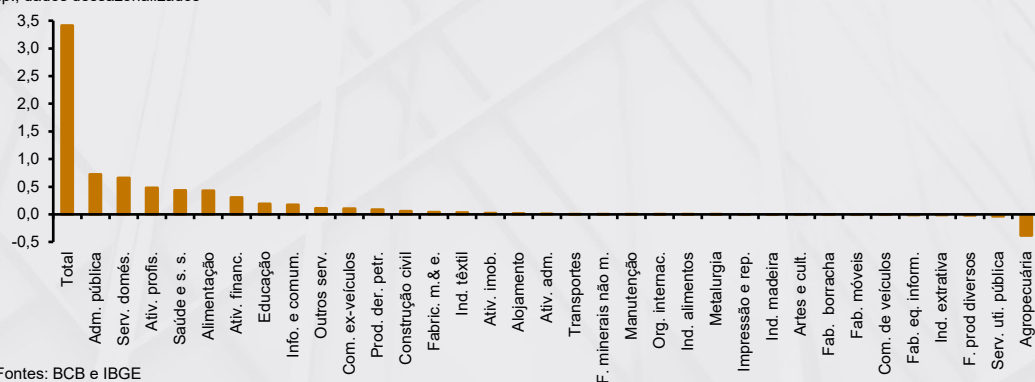
ocupada foi dividida. Os elementos do primeiro somatório representam as contribuições das variações de composição de cada grupo em que a população ocupada foi dividida para a variação do rendimento médio total (efeito composição), enquanto os elementos do segundo somatório quantificam as contribuições das variações do rendimento médio de cada grupo (efeito rendimento).

$$\frac{dR}{R} = \sum_{i=1}^n \left(\frac{R_i - R}{R} \right) df_i + \sum_{i=1}^n f_i \frac{R_i}{R} \frac{dR_i}{R_i}$$

O uso dessa equação para o período entre o quarto trimestre de 2019 e o quarto trimestre de 2020⁶ mostra que para a maioria dos setores a variação de composição gerou aumento do rendimento médio. Por exemplo, a queda da participação em serviços domésticos e alimentação, setores com rendimento abaixo da média, e o aumento da participação em saúde e serviços sociais e em administração pública, defesa e seguridade social, setores com rendimentos mais elevados, produziram elevação do rendimento médio total. Em sentido oposto, a elevação da participação da agropecuária, setor com rendimento abaixo da média, produziu queda do rendimento médio total.

Gráfico 4 – Efeito composição: IV 2019 ao IV 2020

p.p., dados dessazonalizados

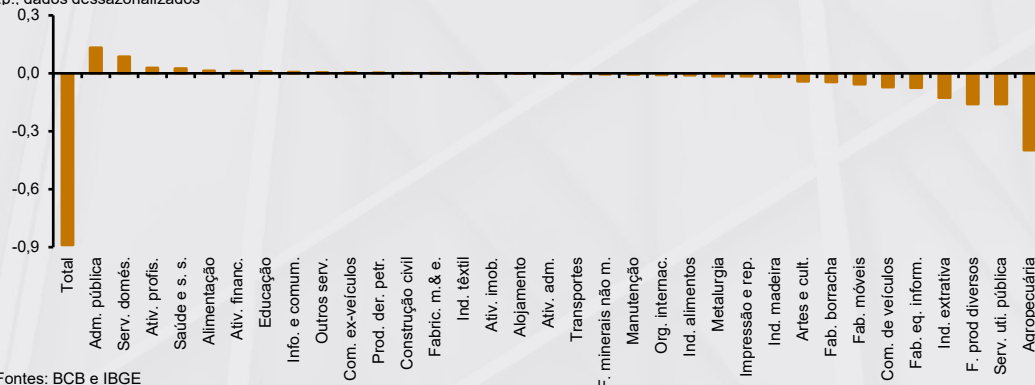


Fontes: BCB e IBGE

Mais recentemente, do quarto trimestre de 2020 ao segundo trimestre de 2021, observa-se reversão parcial deste fenômeno, em linha com a retomada da ocupação em setores mais afetados pela pandemia.

Gráfico 5 – Efeito composição: IV 2020 ao II 2021

p.p., dados dessazonalizados



Fontes: BCB e IBGE

Variações na composição da população ocupada contribuíram para atenuar a queda do rendimento médio na fase mais aguda da pandemia em 2020. Contudo, mais recentemente, observam-se sinais de reversão deste processo, com ganho de participação de grupos com rendimento mais baixo, que foram mais afetados pelas

6/ A equação é válida para variações ocorridas em períodos infinitesimais. Para variações ocorridas em períodos maiores sobra um resíduo, que se mostrou pequeno para o período considerado.

consequências da pandemia. Esse movimento deve ter continuidade ao longo dos próximos trimestres, à medida em que a composição dos bens e serviços produzidos na economia se aproxime da vigente no período pré-pandemia. Em ambiente de taxa de desocupação ainda elevada, esse efeito composição deve contribuir para conter o crescimento do rendimento médio, com reflexos sobre a evolução da massa de rendimentos do trabalho.